

## Produção industrial potiguar termina 2025 em queda

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, a produção industrial potiguar caiu em dezembro de 2025 (indicador de 40,6 pontos), o que é comum para o período. Acompanhando o desempenho negativo da produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 2 pontos percentuais na passagem de novembro para dezembro, atingindo 70%. Em linha com o recuo da produção, o emprego industrial também registrou queda (48,1 pontos). Adicionalmente, os estoques de produtos finais caíram frente ao volume observado em novembro (43,8 pontos), o que é esperado para o período; mas ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria (52,2 pontos).

No quarto trimestre de 2025, os resultados da Sondagem apontam piora das condições financeiras. Os empresários potiguares mostraram maior insatisfação com o lucro operacional (44,7 pontos) e com a situação financeira de suas empresas (45,0 pontos). Já o acesso ao crédito, ainda é avaliado como difícil, entretanto, percebe-se um arrefecimento entre os trimestres (de 43,7 para 46,4 pontos). Ademais, os preços dos insumos e matérias-primas continuaram elevados (55,3 pontos), embora tenham subido menos do que terceiro trimestre.

*Elevada carga tributária, competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), insegurança jurídica, demanda externa insuficiente e dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.) se constituíram os principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2025.*

Em janeiro de 2026, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda (57,5 pontos), do número de empregados (50,4 pontos), das compras de matérias-primas (54,5 pontos) e da quantidade exportada (59,9 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, aponta crescimento pelo segundo mês consecutivo.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, na maior parte das variáveis analisadas, comportamento diferenciado. As pequenas indústrias apontaram estabilidade na produção e no emprego; estoques de produtos finais em declínio e abaixo do planejado; e preveem estabilidade na demanda, e retração no número de empregados e nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram recuo na produção e no número de empregados; estoques estáveis, mas acima do nível desejado; e as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais demonstraram satisfação com sua situação financeira (50,1 pontos); e preveem estabilidade no número de empregados (49,9 pontos) e na quantidade exportada (50,1 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/e8/9a/e89a0975-a6cb-46be-99db-368fbc7710b5/sondagemindustrial\\_dezembro2025\\_v2.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/e8/9a/e89a0975-a6cb-46be-99db-368fbc7710b5/sondagemindustrial_dezembro2025_v2.pdf)

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

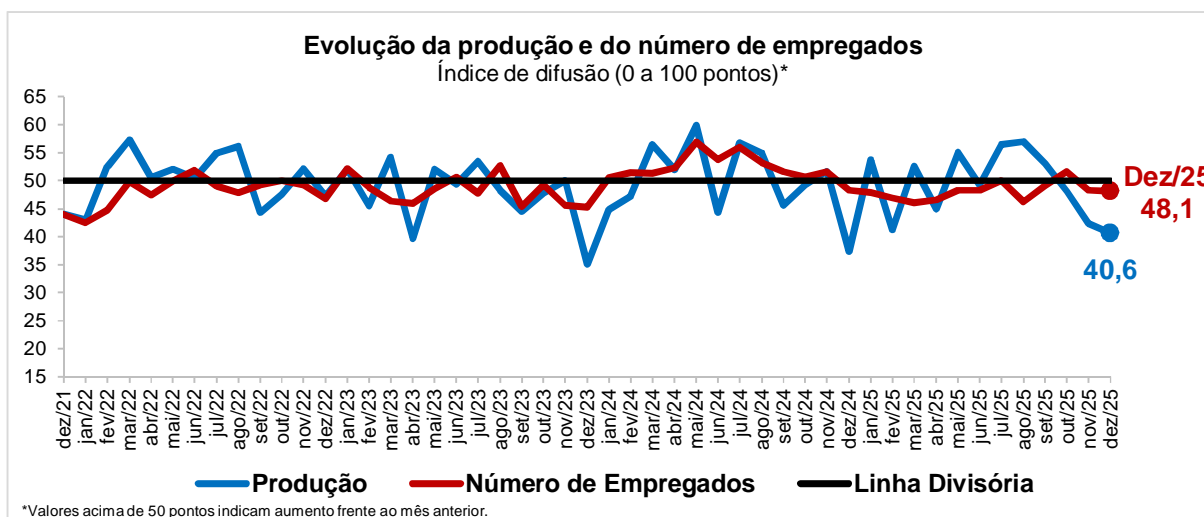
# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 12, Dezembro 2025

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 5 e 14 de janeiro de 2026, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em dezembro de 2025 - a terceira consecutiva. Ressalte-se, no entanto, que esse comportamento negativo da produção industrial é usual para meses de dezembro.

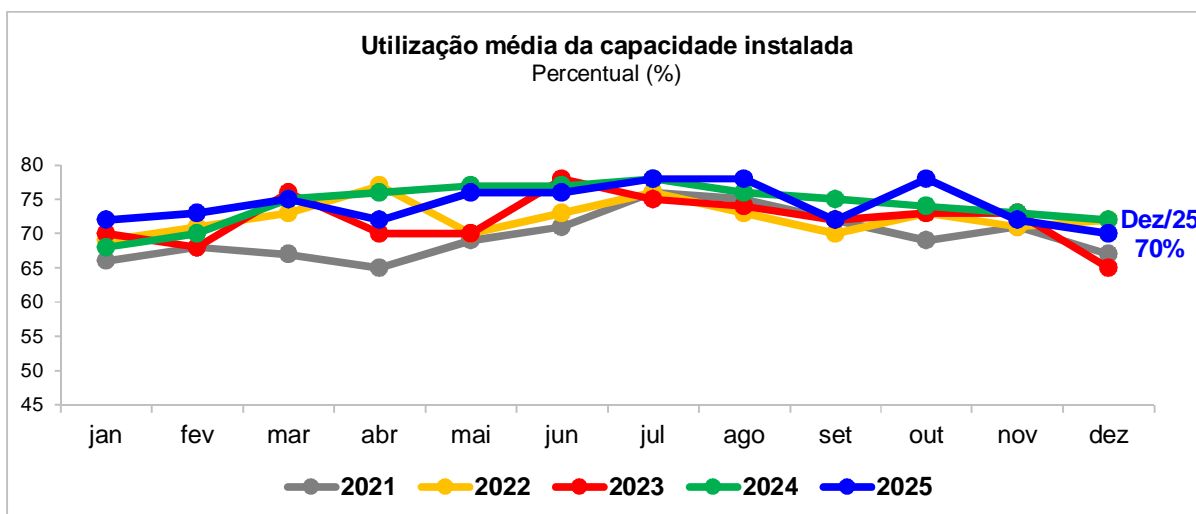
O indicador de evolução da produção recuou 1,8 ponto em dezembro de 2025, passando de 42,4 para 40,6 pontos, mostrando queda da atividade produtiva frente ao mês anterior - a terceira seguida. Na comparação com dezembro de 2024, o indicador avançou 3,3 pontos (37,3 pontos). As pequenas empresas avaliaram que houve estabilidade da produção (50,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram queda, conforme indicador de 37,5 pontos (contra 40,0 e 43,2 pontos da Sondagem anterior, respectivamente).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 0,2 ponto em dezembro de 2025, passando de 48,3 para 48,1 pontos, revelando queda no emprego em relação a novembro. Na comparação com igual mês de 2024, o indicador recuou 0,2 ponto (48,3 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas reportaram estabilidade - a terceira seguida -, enquanto as médias e grandes apontaram retração no número de empregados, conforme indicadores de 50,0 e 47,5 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 47,7 pontos, nessa ordem, da Sondagem de novembro).



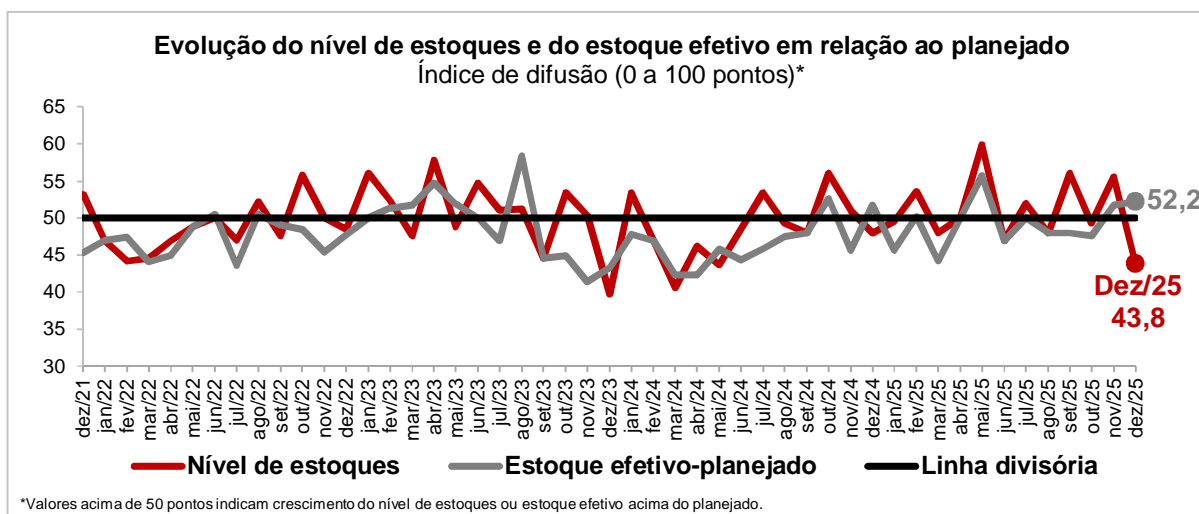
Em dezembro de 2025, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 70%, 2 pontos percentuais (p.p.) abaixo do indicador de novembro (72%), 2 p.p. inferior ao patamar observado em dezembro de 2024 (72%) e 1 p.p. menor que sua média histórica (atualmente em 71%). As pequenas empresas com um grau médio de utilização de 80% (contra 65% da Sondagem de novembro), superaram as médias e grandes indústrias, cujo indicador atingiu 68% (ante 75% do mês anterior).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 11,7 pontos em dezembro de 2025, passando de 55,5 para 43,8 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda do nível de estoques frente ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2024, observa-se recuo de 4,2 pontos (48,0 pontos). As pequenas indústrias apontaram redução nos estoques de produtos acabados - a quinta consecutiva -, enquanto as médias e grandes indústrias apontaram estabilidade, segundo indicadores de 25,0 e 50,0 pontos, respectivamente (face 41,7 e 60,0 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais cresceu 0,5 ponto em dezembro de 2025, passando de 51,7 para 52,2 pontos, revelando que o estoque efetivo estava além do desejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2024, o índice avançou 0,5 ponto (51,7 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas reportaram que o nível dos estoques estava aquém do planejado, as médias e grandes empresas apontaram estoques acima do desejado, conforme indicadores de 25,0 e 61,1 pontos, respectivamente (contra 41,7 e 55,0 pontos, nessa ordem, na Sondagem de novembro).



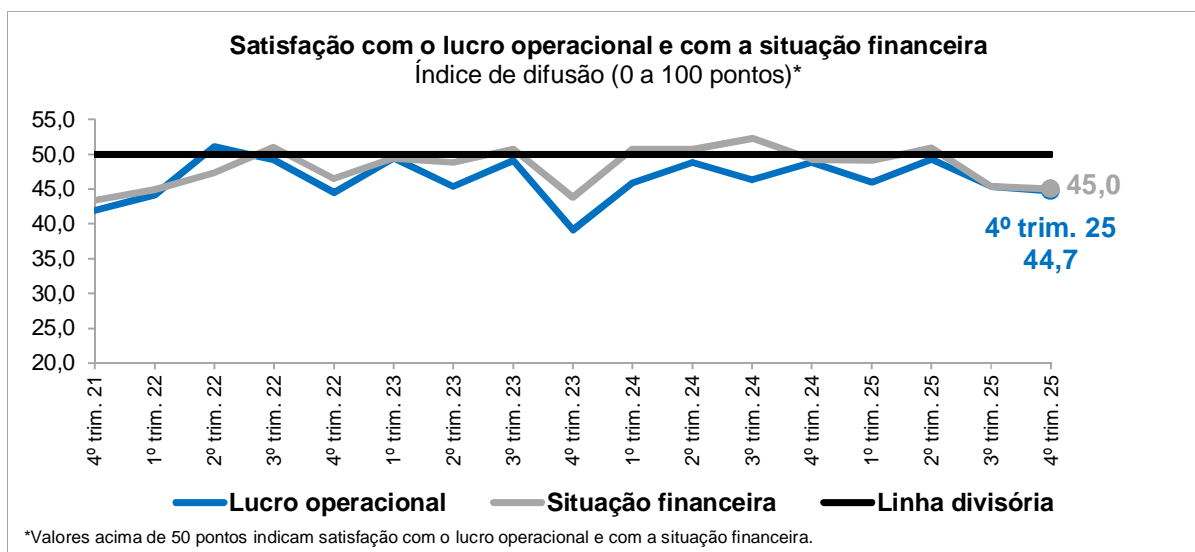
\*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2025, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2024 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, a situação financeira de suas empresas, as condições de acesso ao crédito e os preços médios das matérias-primas.

No quarto trimestre de 2025, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional declinou 0,7 ponto, passando de 45,4 para 44,7 pontos, revelando maior insatisfação dos empresários com sua margem de lucro. Na comparação com o quarto trimestre de 2024, o indicador recuou 4,1 pontos (48,8 pontos). O comportamento do índice é semelhante, conforme o porte da empresa, ou seja, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas manifestaram insatisfação com seu lucro operacional no trimestre: indicadores de 43,8 e 45,0 pontos, respectivamente (contra 40,0 e 47,2 pontos, nessa ordem, do segundo trimestre).

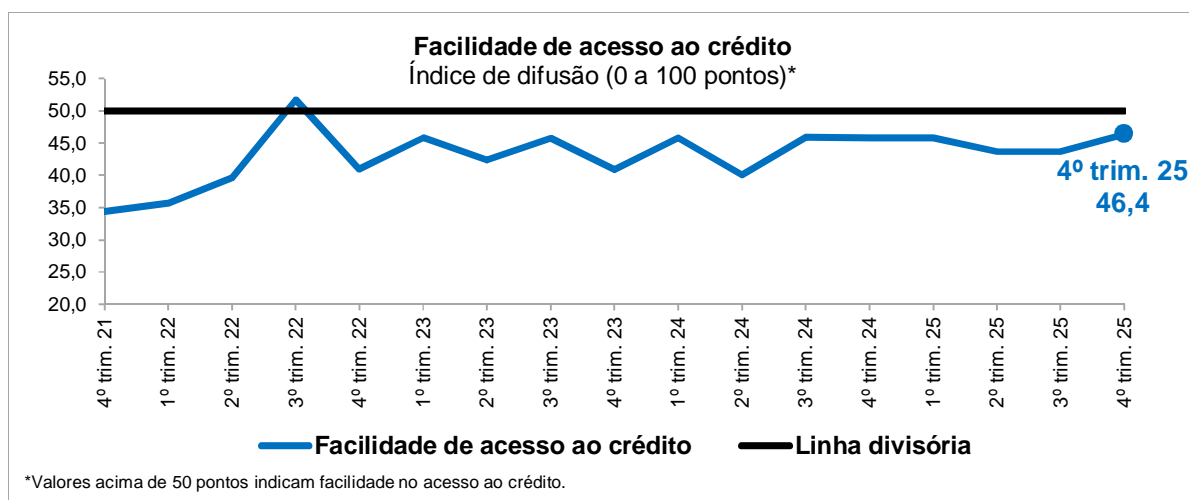
O indicador de satisfação com a situação financeira decresceu 0,4 ponto no quarto trimestre de 2025, passando de 45,4 para 45,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador recuou 4,3 pontos (49,3 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira, conforme indicadores de 37,5 e 47,5 pontos, respectivamente (contra 40,0 e 47,2 pontos, nessa ordem, do trimestre anterior).



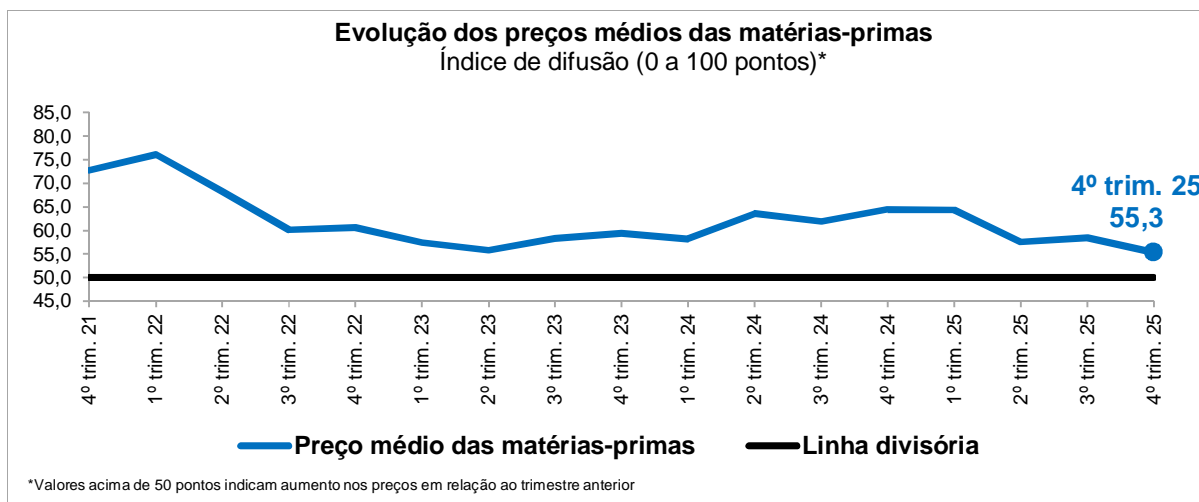
O indicador das condições de acesso ao crédito avançou 2,7 pontos no quarto trimestre de 2025, passando de 43,7 para 46,4 pontos, mas permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que as empresas ainda encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2024, o índice subiu 0,6 ponto (45,8 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram ter encontrado dificuldade em obter crédito no trimestre, conforme indicadores de 43,8 e 47,2 pontos, respectivamente (contra 41,7 e 44,4 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 12, Dezembro 2025



No quarto trimestre de 2025, o indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas decresceu 3,1 pontos, passando de 58,4 para 55,3 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados, embora num ritmo menos intenso do que no trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2024, o indicador recuou 9,1 pontos (64,4 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram aumento dos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 56,3 e 55,0 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 61,1 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).

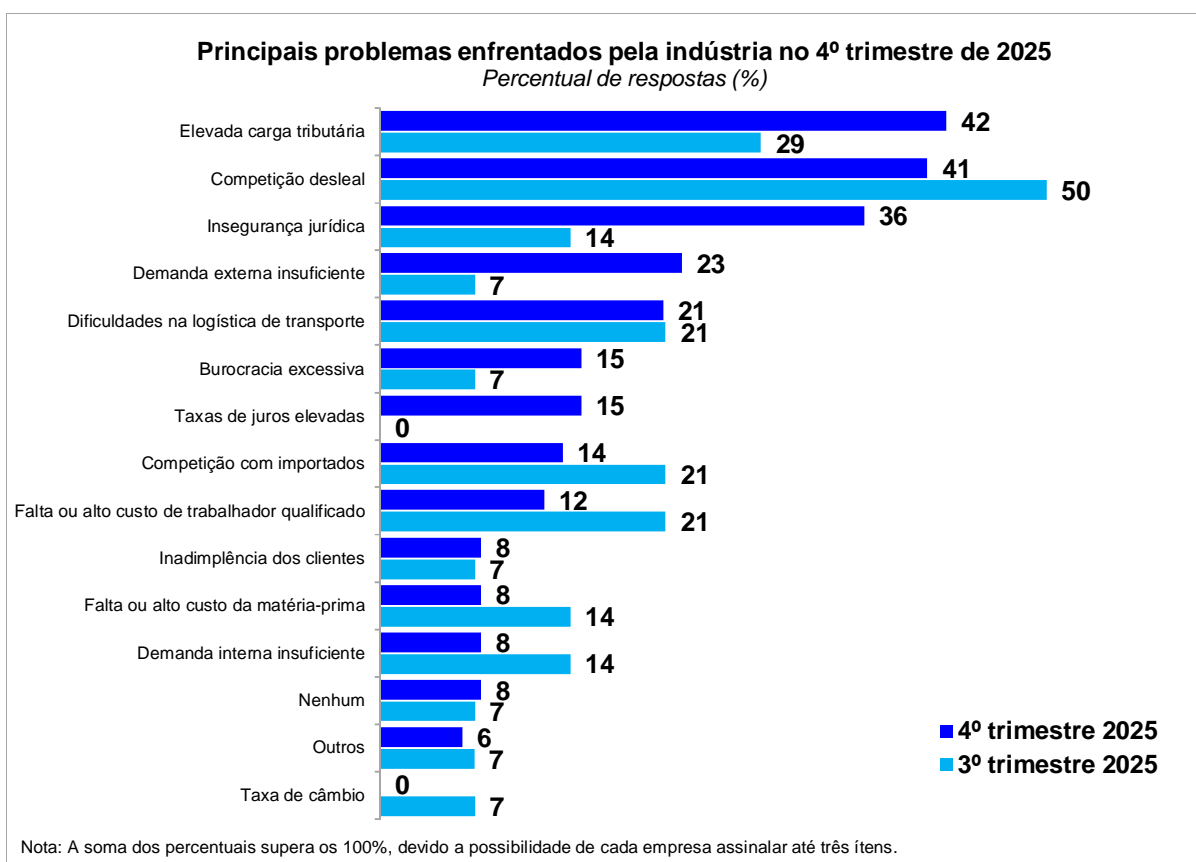


## PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2025 foi *elevada carga tributária*, apontada por 42% das empresas respondentes (face 29% do trimestre antecedente). Em segundo lugar, com 41% das assinalações, tem-se a *competição desleal* (ante 50% do terceiro trimestre). Em terceiro lugar, com 36% das citações, aparece a *insegurança jurídica* (contra 14% do trimestre anterior).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à *demanda externa insuficiente* (23%) e às *dificuldades na logística de transporte* (21%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram *competição desleal* (75%), *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* (50%) e *elevada carga tributária* (50%) como os três maiores problemas enfrentados no 4º trimestre de 2025 (contra 60%, 0% e 40%, nessa ordem, do terceiro trimestre). Já as médias e grandes empresas citaram *insegurança jurídica* (40%), *elevada carga tributária* (40%), *demanda externa insuficiente* (30%), *competição desleal* (30%), *dificuldades na logística de transporte* (20%), *taxa de juros elevadas* (20%) e *burocracia excessiva* (20%) como os principais problemas enfrentados no trimestre (ante 22%, 22%, 11%, 44%, 22%, 0% e 11% do trimestre anterior, respectivamente).



## EXPECTATIVAS

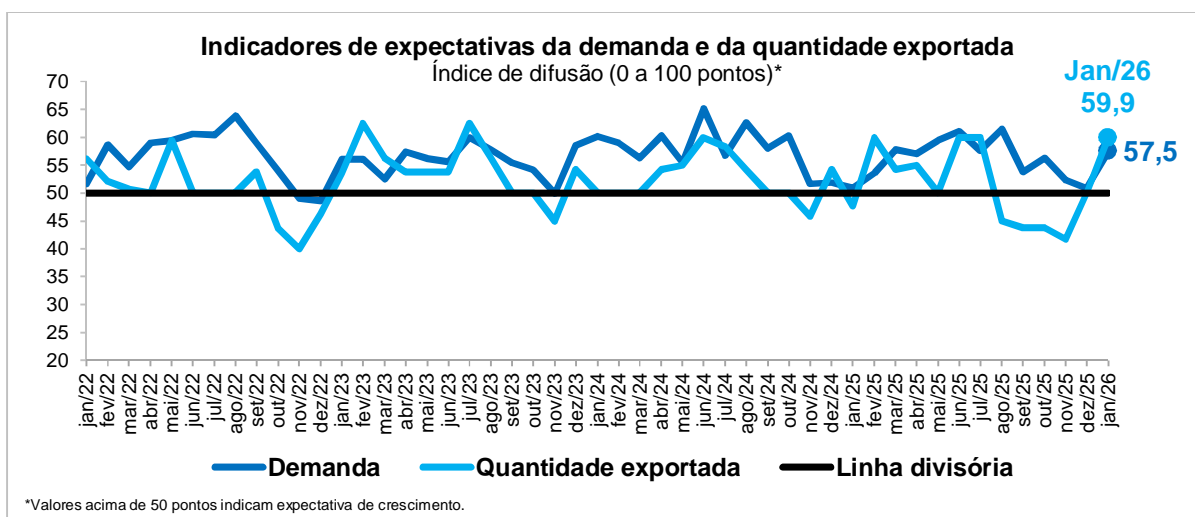
Em janeiro de 2026, as expectativas dos empresários industriais potiguares são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, registra o segundo aumento consecutivo.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 12, Dezembro 2025

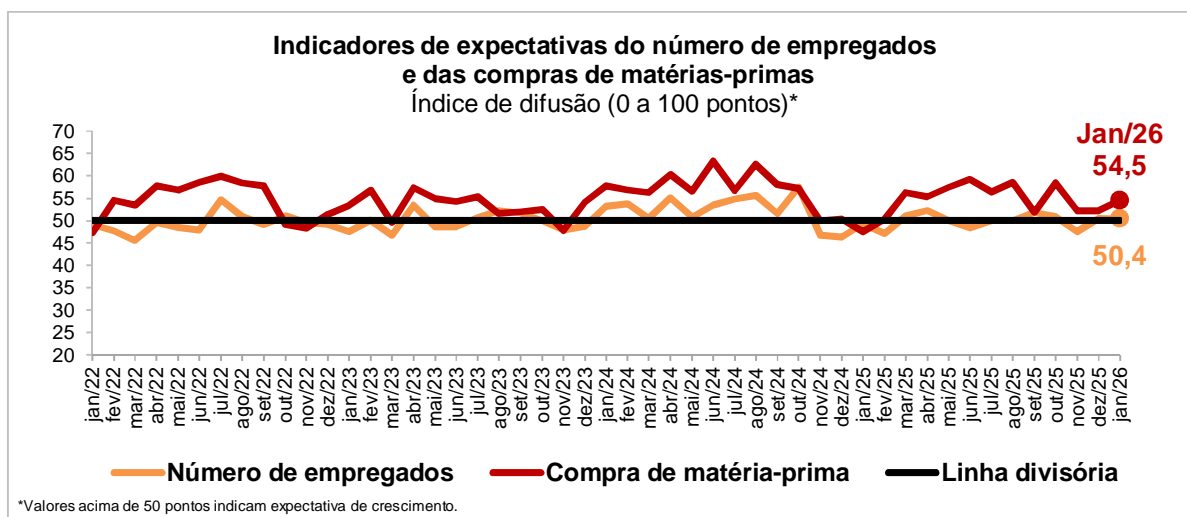
O indicador de expectativa da demanda avançou 6,6 pontos em janeiro de 2026, passando de 50,9 para 57,5 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2025, o índice também exhibe alta de 6,6 pontos (50,9 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade na demanda, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 50,0 e 60,0 pontos, nessa ordem (contra 40,0 e 54,5 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 9,9 pontos em janeiro de 2026, passando de 50,0 para 59,9 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2025, o índice subiu 12,3 pontos (47,6 pontos). Diferentemente do levantamento anterior, que não tivemos exportadores entre as pequenas indústrias participantes da pesquisa, em janeiro de 2026, as empresas desse porte apontaram que haverá crescimento nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 75,0 pontos. As médias e grandes também estão otimistas, ou seja, avaliam que haverá aumento: índice de 55,0 pontos (contra 50,0 pontos da Sondagem de dezembro).



O indicador de expectativa do número de empregados ficou praticamente estável (variação de -0,1 pontos) em janeiro de 2026, passando de 50,5 para 50,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares ainda preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses, mesmo que moderado. Na comparação com janeiro de 2025, o índice avançou 1,1 ponto (49,3 pontos). As pequenas empresas vislumbram queda no número de empregados, enquanto as médias e grandes esperam aumento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 43,8 e 52,5 pontos, nessa ordem (contra 45,0 e 52,3 pontos da Sondagem de dezembro, respectivamente).

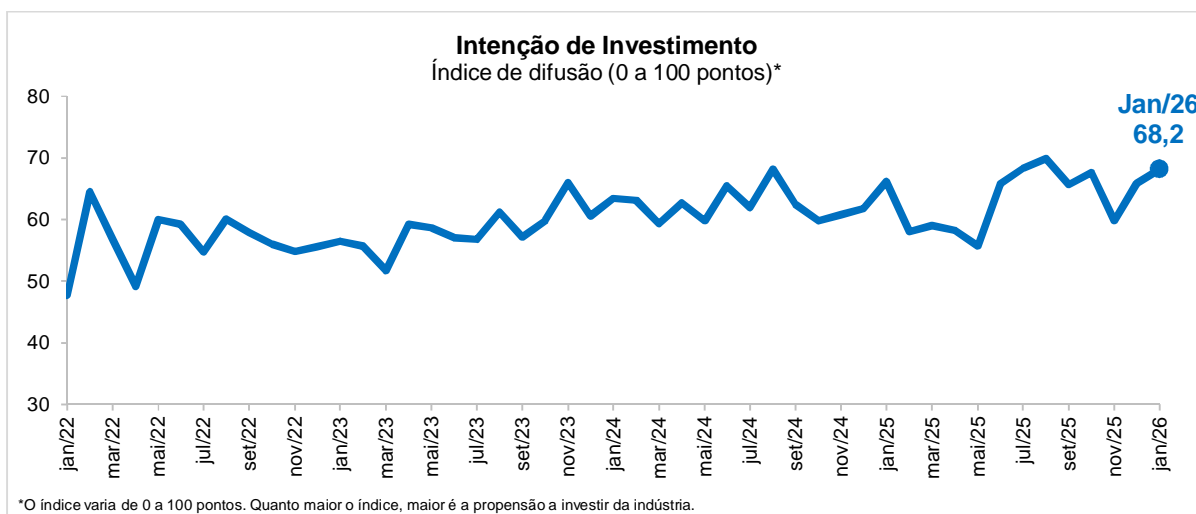
O indicador de expectativa de compras de matérias-primas avançou 2,3 pontos em janeiro de 2026, passando de 52,2 para 54,5 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2025, o índice apontou alta de 7,0 pontos (47,5 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos - a terceira seguida, enquanto as médias e grandes esperam maior crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 37,5 e 60,0 pontos, nessa ordem (contra 45,0 e 54,5 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2026, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 68,2 pontos, 2,3 pontos acima do valor observado em dezembro (65,9 pontos), 2,0 pontos superior ao indicador de janeiro de 2025 (66,2 pontos) e 14,9 pontos sobre sua média histórica (hoje em 53,3 pontos). Destaca-se que esse é o maior índice para um mês de janeiro de toda a série histórica iniciada em novembro de 2013. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimento apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 17,5 pontos, passando 45,0 para 62,5 pontos, e entre as médias e grandes caiu 2,7 pontos (de 72,7 para 70,0 pontos).



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 12, Dezembro 2025

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	dez/24	nov/25	dez/25	dez/24	nov/25	dez/25	dez/24	nov/25	dez/25
Produção	37,3	42,4	40,6	40,0	40,0	50,0	36,4	43,2	37,5
UCI efetiva-usual	41,9	43,6	40,6	45,0	45,0	50,0	40,9	43,2	37,5
UCI (%)	72	72	70	79	65	80	70	75	68
Número de empregados	48,3	48,3	48,1	50,0	50,0	50,0	47,7	47,7	47,5
Estoque efetivo-planejado	51,7	51,7	52,2	41,7	41,7	25,0	55,0	55,0	61,1
Evolução dos estoques	48,0	55,5	43,8	41,7	41,7	25,0	50,0	60,0	50,0
<b>Condições financeiras</b>									
<b>Trimestral</b>	IV-24	III-25	IV-25	IV-24	III-25	IV-25	IV-24	III-25	IV-25
Margem de lucro operacional	48,8	45,4	44,7	45,0	40,0	43,8	50,0	47,2	45,0
Situação financeira	49,3	45,4	45,0	40,0	40,0	37,5	52,3	47,2	47,5
Acesso ao crédito	45,8	43,7	46,4	50,0	41,7	43,8	44,4	44,4	47,2
Preço médio das matérias-primas	64,4	58,4	55,3	60,0	50,0	56,3	65,9	61,1	55,0
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	jan/25	dez/25	jan/26	jan/25	dez/25	jan/26	jan/25	dez/25	jan/26
Demanda	50,9	50,9	57,5	40,0	40,0	50,0	54,5	54,5	60,0
Número de empregados	49,3	50,5	50,4	40,0	45,0	43,8	52,3	52,3	52,5
Compras de matérias-primas	47,5	52,2	54,5	40,0	45,0	37,5	50,0	54,5	60,0
Quantidade exportada	47,6	50,0	59,9	25,0	...	75,0	55,0	50,0	55,0
Intenção de investimento*	66,2	65,9	68,2	60,0	45,0	62,5	68,2	72,7	70,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 5 a 14 de janeiro de 2026.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: João Lucas Dias de Souza - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br); [joaolucas@fiern.org.br](mailto:joaolucas@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).